

Termas em Portugal



A oferta e a procura 2011

A oferta e a procura - 2011

Índice

Sumário Executivo

Oferta nos estabelecimentos termais

Motivação da procura

Inscrições e sazonalidade da procura

Inscrições e proveitos - termalismo clássico

Proveitos médios por inscrição

Estrangeiros em termalismo clássico

Norte – caracterização da procura

Centro – caracterização da procura

Lisboa, Alentejo e Algarve – caracterização da procura

Conceitos

Anexos

A oferta e a procura - 2011

Sumário Executivo

O Turismo de Portugal, com base em informação disponibilizada pela Direção-Geral de Energia e Geologia (DGEG) e pela Associação das Termas de Portugal (ATP), divulga o presente relatório, com uma análise relativa à oferta e à caracterização da procura nos estabelecimentos termais portugueses, em 2011.

De referir, que os elementos provenientes da DGEG dizem respeito ao número de inscrições efetuadas e respetivos proveitos, inerentes à vertente “termalismo clássico”, para a totalidade dos estabelecimentos termais em funcionamento em Portugal no ano de referência (37 estabelecimentos), e a informação da ATP ser relativa à informação dos utentes efetivos (denominados termalistas) das estâncias termais associadas.

Da análise efetuada, destacam-se os seguintes aspetos:

Em 2011, o termalismo clássico com 57 mil clientes, continua a registar decréscimos (-10% face a 2010, ou seja, -6 mil termalistas). Esta modalidade representou 58% da procura total do ano passado.

O segmento de bem-estar e lazer com 41 mil utentes representou 42% da procura total em 2011 e aumentou significativamente (+36%, ou seja, +11 mil clientes).

O termalismo clássico caracteriza-se por ser uma actividade vincadamente sazonal para todas as regiões, com o 3º trimestre a registar 47% da procura total, deste segmento.

A região Norte, com 9 mil utentes em termalismo de bem-estar e lazer (33% do total do país), foi a que apresentou o único aumento (+12%, ou seja, +902 clientes).

A região Centro concentrou 56% de termalistas clássicos e 44% dos que optaram por programas de bem-estar e lazer. As termas de S. Pedro do Sul justificam estas quotas, atendendo a que representaram 28% da procura total do país e 45% da região Centro.

Lisboa, Alentejo e Algarve apresentam a maior quota de termalismo de bem-estar e lazer (58%).

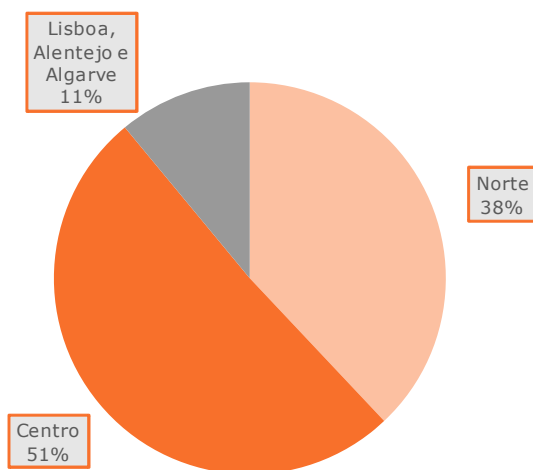
O mercado espanhol, com 349 inscrições, representou 49% dos estrangeiros que optaram pelo termalismo clássico em Portugal.

A oferta e a procura - 2011

Oferta nos estabelecimentos termais

Em 2011 estavam em funcionamento em Portugal 37 estabelecimentos termais (36 em 2010), dos quais, 19 localizados na região Centro (51% do total de estabelecimentos), 14 no Norte (38%) e 4 nas regiões de Lisboa, Alentejo e Algarve (11%).

Estabelecimentos termais por NUTS II - quota [2011]

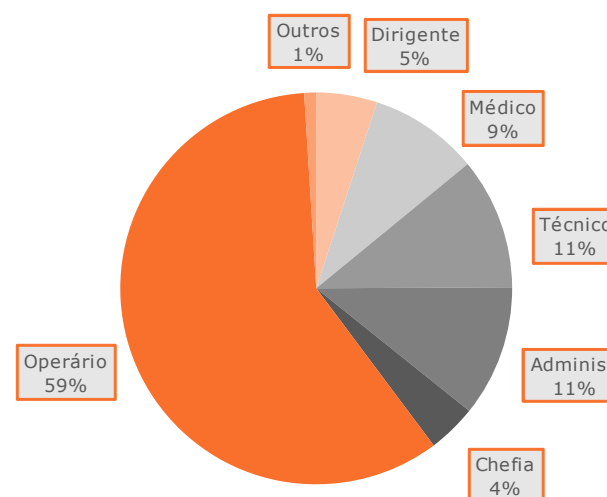


FONTE: DGEG - Direcção-Geral de Energia e Geologia

Nos 37 estabelecimentos termais estavam ao serviço 910 indivíduos (-52 que em 2010), sendo operários (538), técnico/administrativos (198) e médicos (78) os grupos profissionais com maior representação no total (59%, 22% e 9%, respetivamente).

Face a 2010 incidiram nos grupos já descritos as reduções mais significativas (-66 pessoas), ao contrário dos dirigentes e chefias que aumentaram (+24 indivíduos).

Pessoal ao serviço nos estab. termais - quota [2011]



FONTE: DGEG - Direcção-Geral de Energia e Geologia

A oferta e a procura - 2011

Motivação da procura

Em 2011, a vertente do termalismo clássico continuou a ser, de um modo geral, o segmento mais utilizado pelos clientes das termas (58% da procura, que correspondeu a 57 mil utentes), mas com a modalidade de bem-estar e lazer a registar já uma quota de preferência muito próxima. Em 2004 a sua quota no total não ia além de 13%, enquanto que em 2011 se situou em 42% (+29 p.p.). Mais de 41 mil utentes de bem-estar e lazer em 2011 e com um acréscimo, face a 2010, de 36% (+11 mil termalistas).

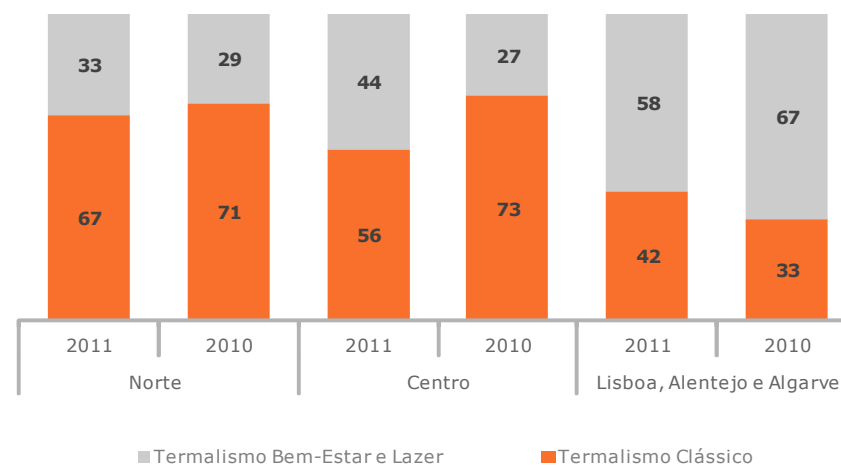
Termalistas	2011	Contínente		Quota	
		Δ 11/10 %	Abs.	%	Δ p.p.
Termalismo Clássico	56.888	-9,8	-6.147	57,9	-9,6
Bem-Estar e Lazer	41.332	36,1	10.962	42,1	9,6
Total	98.220	5,2	4.815	100,0	

FONTE: ATP - Associação das Termas de Portugal

Ao nível das NUTS II constatou-se que em 2011, embora o predomínio da vertente do termalismo clássico seja evidente nas regiões Norte (67% do total) e Centro (56%), decresceu no país 10%, ou seja, menos 6 mil utentes, dos quais menos 5 mil, nestas duas regiões referidas.

Nas regiões de Lisboa, Alentejo e Algarve a opção maioritária conjunta recaiu no termalismo de bem-estar e lazer (58% do total da procura), segmento este que apresentou uma acentuada quebra, face a 2010, de menos 47%.

Motivação da procura, por NUTS II - quota (%)



FONTE: ATP - Associação das Termas de Portugal

A oferta e a procura - 2011

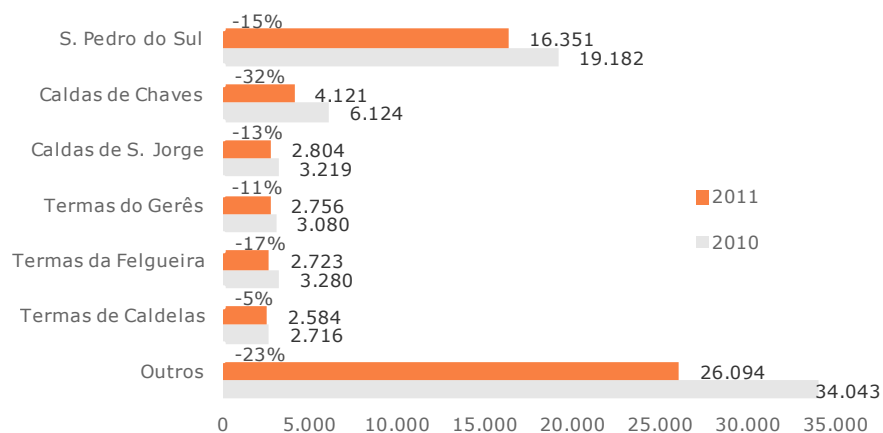


Inscrições e sazonalidade da procura

Em 2011, as termas de S. Pedro do Sul mantiveram o 1º lugar no ranking dos estabelecimentos termais com 16.351 inscrições em termalismo clássico, mas com uma diminuição, face a 2010, de 15% (-2.831 inscrições).

Os restantes cinco principais estabelecimentos termais seguiram este sentido descendente de evolução, com as Termas de Caldelas a registarem o menor decréscimo (-132 inscrições).

Inscrições em termalismo clássico, por estab. termal; Δ% 11/10 [Top 6]

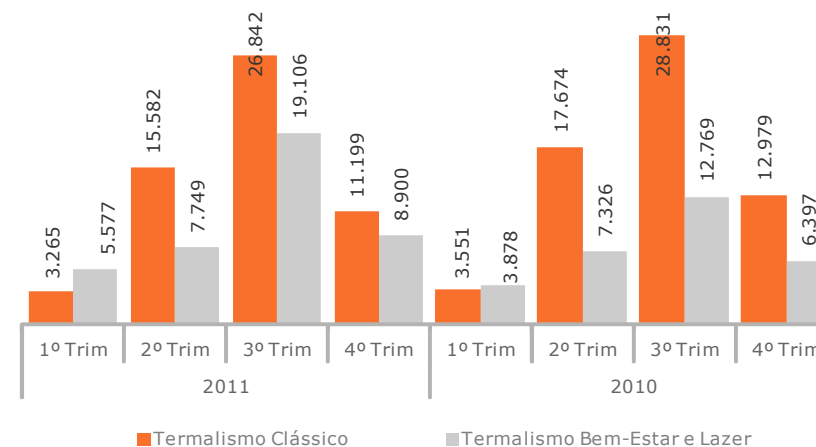


FONTE: DGEG - Direcção-Geral de Energia e Geologia

Muitos dos utentes do termalismo clássico e dos programas de bem-estar e lazer escolheram, principalmente, os meses de férias para as suas estadias, já que 47% e 46%, respetivamente, do total da procura em 2011, incidiu no 3º trimestre.

As férias da Páscoa e o mês de Junho captaram 27% dos termalistas clássicos, enquanto que 22% dos que escolheram programas de bem-estar e lazer preferiram o 4º trimestre para permanecer nos estabelecimentos termais.

Termalistas nos estabelecimentos termais, por trimestre



FONTE: ATP - Associação das Termas de Portugal

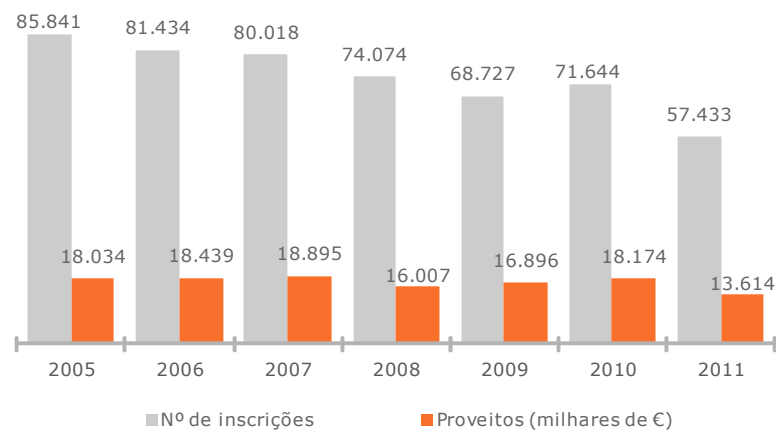
A oferta e a procura - 2011



Inscrições e proveitos - termalismo clássico

O número de inscrições no termalismo clássico decresceu progressivamente entre 2005 e 2009 (-5% ao ano). Entre 2009 e 2010 um aumento de 4% modificou essa tendência, voltando de novo a registar-se acentuado decréscimo em 2011 (-20%, ou sejam, -14 mil inscrições). Os proveitos, pelo contrário, evoluíram, em média, 2% ao ano até 2007. Decresceram 15% entre 2007 para 2008, voltando de novo a crescer 7% ao ano até 2010. Em 2011 voltou a assistir-se a uma quebra acentuada de 25% (-4,6 milhões de €).

Evolução de inscrições e proveitos em termalismo clássico

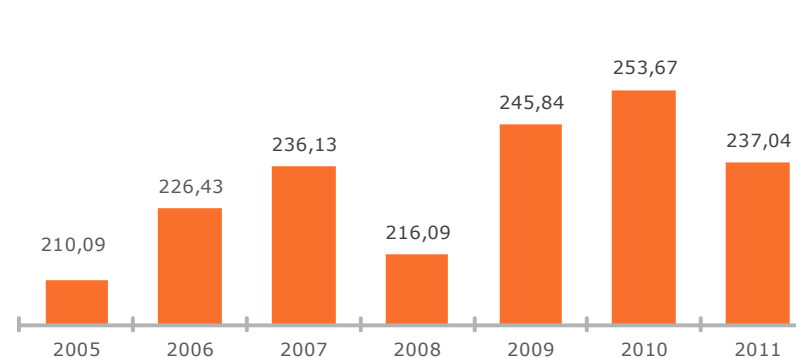


FONTE: DGEG - Direção-Geral de Energia e Geologia

Proveitos médios por inscrição

Os proveitos médios por inscrição acompanharam a tendência de evolução dos proveitos, entre 2005 e 2007 (+6% de crescimento médio anual), apresentando entre 2007 e 2008 um decréscimo (-8%, ou seja, -20,00€). Entre 2008 e 2010 um aumento médio ao ano de 8% (+37,58€) definiu este período. Em 2011, cada estabelecimento termal auferiu, em média, 237,04€ por inscrição e tratamentos, que correspondeu a um decréscimo homólogo de 16,63€ (-7%).

Evolução dos proveitos médios por inscrição; €



FONTE: DGEG - Direção-Geral de Energia e Geologia

A oferta e a procura - 2011



Estrangeiros em termalismo clássico

Espanha com 349 inscrições e uma quota de 49%, em 2011, voltou a posicionar-se em 1º lugar no ranking dos mercados estrangeiros que optaram por fazer tratamentos termais em Portugal. Este mercado ficou, contudo, a menos 71% dos valores verificados em 2010 (-837 inscrições).

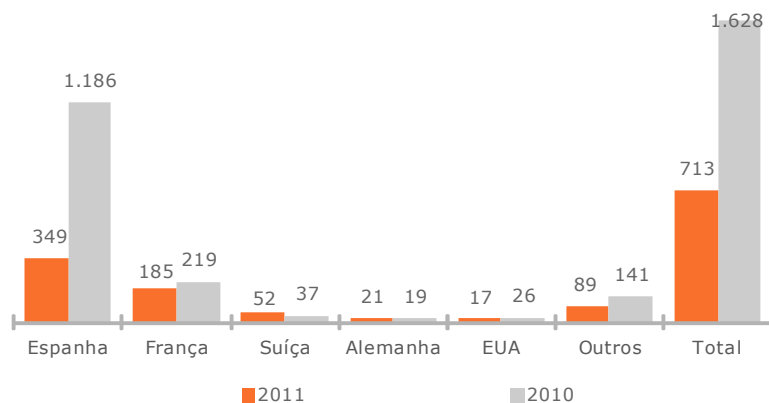
França, com 185 inscrições, ocupou o 2º lugar (26% do total) embora tenha apresentado um decréscimo de 16% (-34 inscrições).

A Suíça, com 52 inscrições (+15 que em 2010), ocupou a 3ª posição, com uma representatividade de 7% no total.

A Alemanha e os EUA, com 21 e 17 inscrições, respetivamente, ocuparam os 4º e 5º lugares, mas com evoluções opostas, face ao ano anterior.

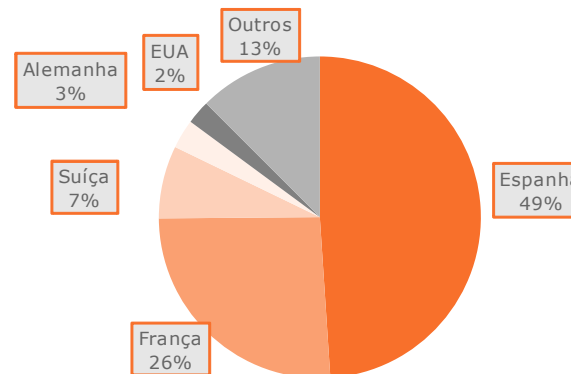
Em termos globais as inscrições efectuadas por estrangeiros têm sempre uma quota muito diminuta no total. Em 2011, essa representação foi de 1,2% (-1 p.p. face a 2010).

Inscrições de estrangeiros em termalismo clássico; nº



FONTE: DGEG - Direcção-Geral de Energia e Geologia

Inscrições de estrangeiros em termalismo clássico; quota [2011]



FONTE: DGEG - Direcção-Geral de Energia e Geologia

A oferta e a procura - 2011



Norte - caracterização da procura

Em 2011, a região Norte recebeu quase 26 mil termalistas, valor que se traduziu num decréscimo de 2%, em relação a 2010 (-492 utentes). Esta evolução tem subjacente a regressão do termalismo clássico que, com 67% de quota na região, assinalou um decréscimo de 1,4 mil utentes (-7%).

Programas de bem-estar e lazer alcançaram, nesta região, um aumento de 12% no número de utentes (+902).

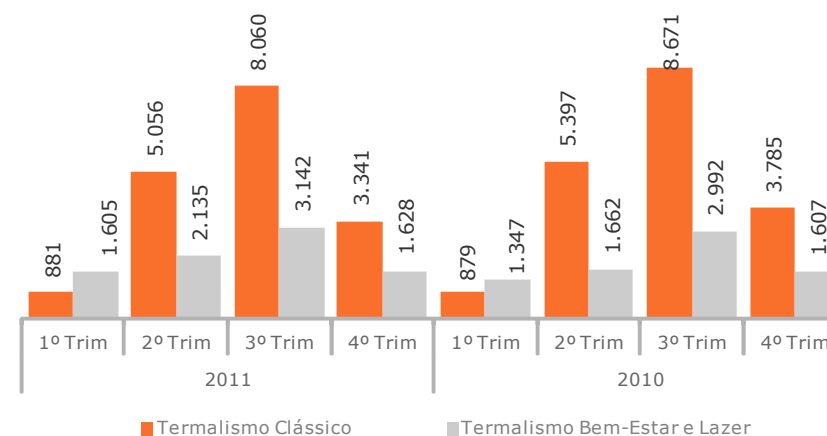
O 3º trimestre foi o período que concentrou claramente o maior número de utentes, tanto para efectuarem tratamentos termais (46% da procura que se traduziu em 8 mil termalistas), como para usufruírem de uns dias de bem-estar e lazer (37%, ou seja, 3 mil utentes).

O 2º trimestre foi a segunda opção para 5 mil termalistas clássicos (29% do total) e 2 mil utentes da vertente "bem-estar e lazer" (25% do total).

Termalistas	Norte				
	2011	Δ 11/10 %	Abs.	Quota %	Δ p.p.
Termalismo Clássico	17.338	-7,4	-1.394	67,1	-4,0
Bem-Estar e Lazer	8.510	11,9	902	32,9	4,0
Total	25.848	-1,9	-492	100,0	

FONTE: ATP - Associação das Termas de Portugal

Termalistas nos estabelecimentos termais, por trimestre [Norte]



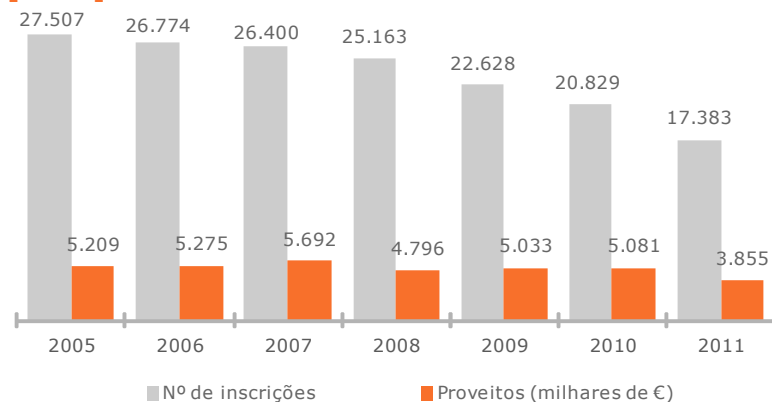
FONTE: ATP - Associação das Termas de Portugal

A oferta e a procura - 2011

Na região Norte, como já se referiu, tem-se assistido a uma quebra consecutiva no número de inscrições em termalismo clássico, que se traduziu, entre 2005 e 2011, numa variação média anual de menos 7% (-10.124 inscrições).

Os proveitos decorrentes das inscrições efetuadas evoluíram favoravelmente até 2007 (+483 mil €), manifestaram alguma estabilidade depois de 2008, apresentando, contudo, em 2011, o valor mais baixo (3,9 milhões de €). Face a 2005, assistiu-se a um decréscimo médio anual de 5%, ou seja, menos 1,3 milhões de € separam os dois anos em análise.

Evolução de inscrições e proveitos em termalismo clássico [Norte]

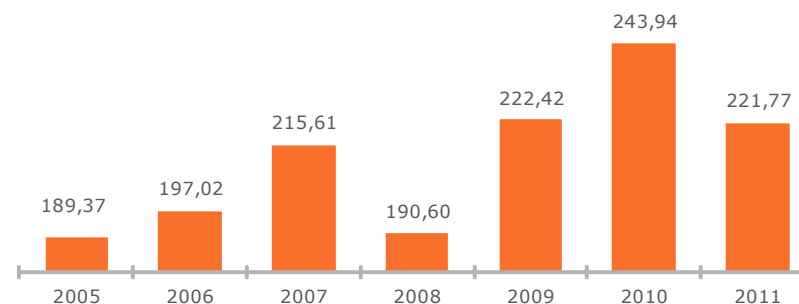


FONTE: DGEG - Direcção-Geral de Energia e Geologia

Relativamente aos proveitos médios por inscrição, a tendência foi de um crescimento acentuado até 2007, seguido de um significativo decréscimo em 2008 (-12%), voltando de novo a subir até 2010. Entre 2005 e 2010 o crescimento médio anual atingido foi de 5% e de 3% até 2011.

Em 2011 a evolução foi negativa, face ao ano precedente e cada estabelecimento termal da região Norte, auferiu, em média, 221,77€ de proveitos por inscrição e tratamentos, que correspondeu a um decréscimo homólogo de 22,17€ (-9%).

Evolução dos proveitos médios por inscrição; € [Norte]



FONTE: DGEG - Direcção-Geral de Energia e Geologia

A oferta e a procura - 2011

Centro – caracterização da procura

Em 2011, os estabelecimentos termais da região Centro receberam mais de 65 mil utentes, número superior em 17% ao de 2010, motivado pelo significativo aumento de 13,5 mil termalistas da modalidade de bem-estar e lazer (+89%).

O termalismo clássico, com quase 37 mil clientes, embora ainda represente na região 56% do total da procura, decresceu 10% (-4 mil utentes).

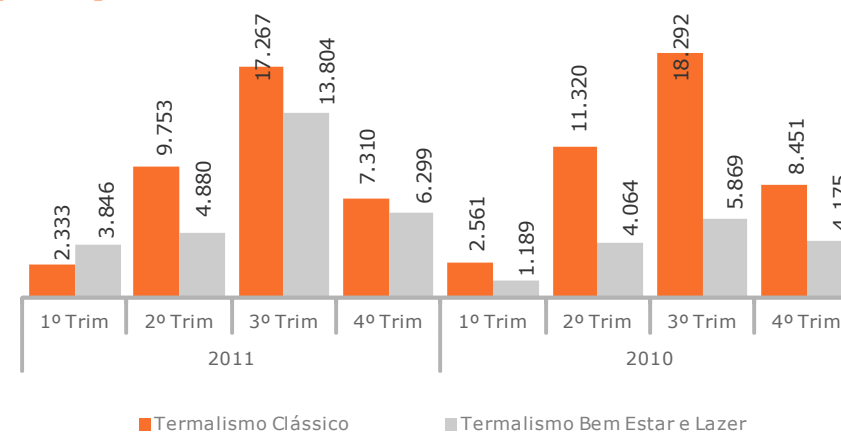
O 3º trimestre foi o período onde incidiu o maior número de termalistas, para as duas modalidades (47% dos termalistas clássicos e 48% dos de bem-estar e lazer), mas com o termalismo clássico a assumir um carácter sazonal mais acentuado ao longo do ano.

A vertente de bem-estar e lazer evidenciou uma actividade mais regular ao longo do ano, com o 3º trimestre a concentrar 48% do total da procura e os 2º e 4º trimestres, com 39%.

Termalistas	Centro				
	2011	Δ 11/10 %	Abs.	Quota %	Δ p.p.
Termalismo Clássico	36.663	-9,8	-3.961	56,0	-16,7
Bem-Estar e Lazer	28.829	88,5	13.532	44,0	16,7
Total	65.492	17,1	9.571	100,0	

FONTE: ATP - Associação das Termas de Portugal

Termalistas nos estabelecimentos termais, por trimestre [Centro]



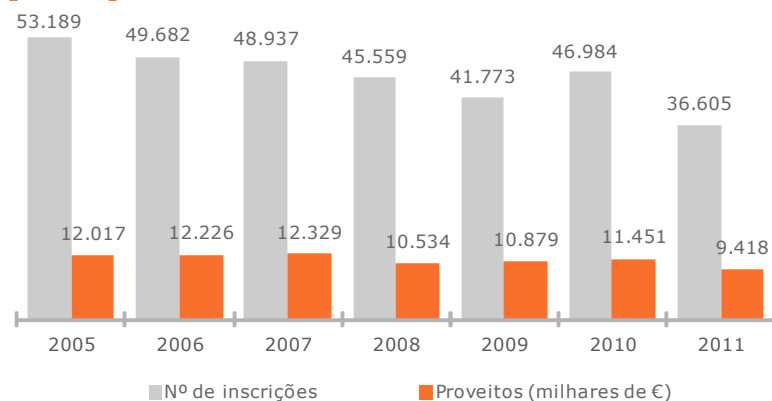
FONTE: ATP - Associação das Termas de Portugal

A oferta e a procura - 2011

As inscrições em termalismo clássico na região Centro, excetuando o aumento verificado entre 2009 e 2010 (+13%, ou seja, +5.211 inscrições), tem vindo a evidenciar diminuições consecutivas nos últimos anos, passando de 53.189 inscrições em 2005, para 36.605 em 2011, evolução que se traduziu num decréscimo médio anual de 6%.

Os proveitos mantiveram alguma cadência ligeira de aumento, depois da quebra evidenciada em 2008, mas atingiram em 2011 o montante mais baixo (9,4 milhões de €), motivando, em termos globais, uma quebra de 4%/ano.

Evolução de inscrições e proveitos em termalismo clássico [Centro]

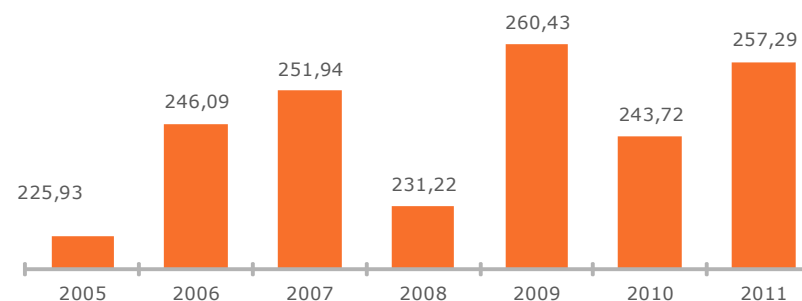


FONTE: DGEG - Direcção-Geral de Energia e Geologia

Entre 2005 e 2011 os proveitos médios da região Centro aumentaram 2% em média por ano (+31,36€). Com exceção das diminuições registadas entre 2007 e 2008 (-8%) e 2009 e 2010 (-6%), todos os anos apresentaram crescimentos, verificando-se em 2009 o valor mais elevado da série apresentada (260,43€).

Em 2011 a evolução foi também favorável, face ao ano precedente e cada estabelecimento termal da região Centro, apresentou, em média, 257,29€ de proveitos, que corresponderam a um aumento homólogo de 13,57€ (+6%).

Evolução dos proveitos médios por inscrição; € [Centro]



FONTE: DGEG - Direcção-Geral de Energia e Geologia

A oferta e a procura - 2011

Lisboa, Alentejo e Algarve – caracterização da procura

Em 2011, as regiões de Lisboa, Alentejo e Algarve receberam quase 7 mil termalistas, que corresponderam, contudo, a uma diminuição de 38% (-4,3 mil utentes), face a 2010.

Nestas regiões a vertente do termalismo de bem-estar e lazer representou 58% da procura e assinalou um decréscimo de 47% (-3,5 mil utentes face a 2010), embora o termalismo clássico também tenha evoluído no mesmo sentido (-22%).

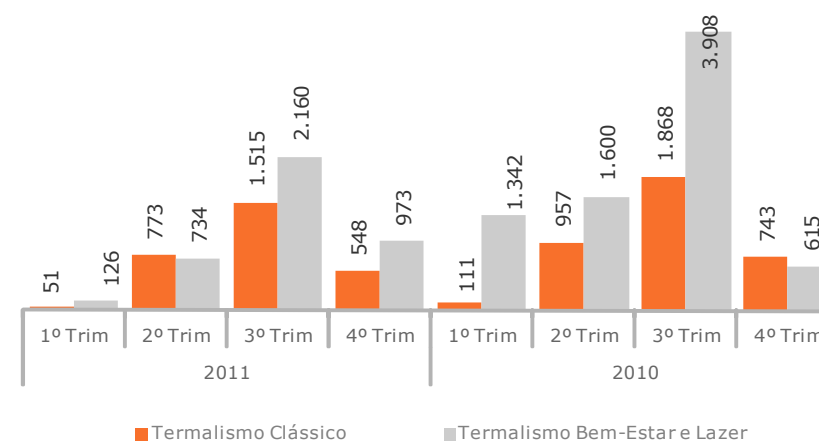
Os clientes que optaram pelo termalismo de bem-estar e lazer escolheram preferencialmente o 3º trimestre para efectuarem a sua estadia (54% do total da procura, ou seja, 2,2 mil utentes). O 3º trimestre foi também a opção de permanência de 52% dos utentes do termalismo clássico (1,5 mil utentes).

As segundas opções foram diferentes, conforme o tipo de estadia. Os que optaram por programas de bem-estar e lazer fizeram-no no 4º trimestre (24% da procura), enquanto que os termalistas clássicos escolheram o 2º trimestre (27%).

Termalistas nos estabelecimentos termais, por trimestre [Lisboa, Alentejo e Algarve]

Termalistas	Lisboa, Alentejo e Algarve				
	2011	Δ 11/10 %	Abs.	Quota %	Δ p.p.
Termalismo Clássico	2.887	-21,5	-792	42,0	8,9
Bem-Estar e Lazer	3.993	-46,5	-3.472	58,0	-8,9
Total	6.880	-38,3	-4.264	100,0	

FONTE: ATP - Associação das Termas de Portugal



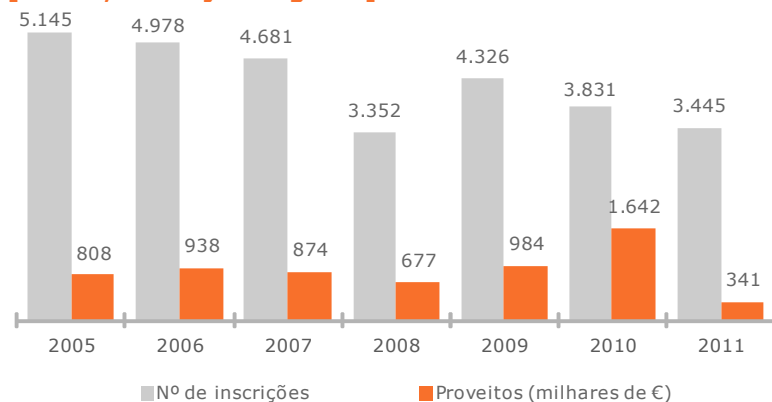
FONTE: ATP - Associação das Termas de Portugal

A oferta e a procura - 2011

O número de inscrições no termalismo clássico, das regiões de Lisboa, Alentejo e Algarve, registou decréscimos sucessivos até 2008 (-13% em média, por ano). Entre 2007 e 2008 registou-se, inclusivé, a diminuição mais acentuada (-28%). Em 2009 assistiu-se a uma recuperação (+29%, face a 2008), iniciando-se novo decréscimos até 2011 (-7% ao ano, desde 2005).

Os proveitos têm registado oscilações ao longo dos anos, que se traduziram num decréscimo médio anual de 13%, e de -79% nos últimos dois anos (-1,3 milhões €).

Evolução de inscrições e proveitos em termalismo clássico [Lisboa, Alentejo e Algarve]

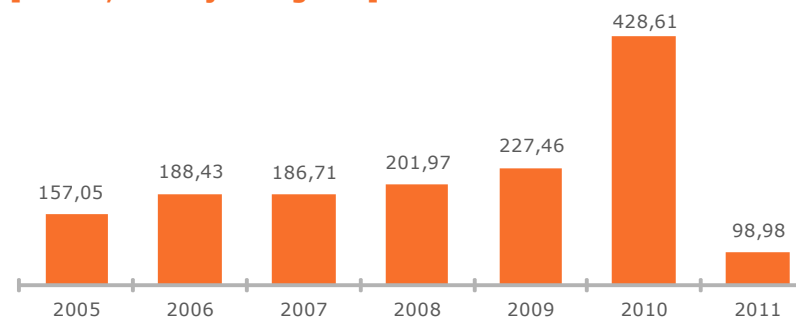


FONTE: DGEG - Direcção-Geral de Energia e Geologia

Os proveitos médios provenientes de cada inscrição em termalismo clássico, entre 2005 e 2010, atingiram um crescimento médio anual de 22% (+271,56€).

Em 2011, cada estabelecimento termal destas regiões auferiu, em média, 98,98€ por inscrição e tratamentos, que corresponderam a uma acentuada diminuição homóloga de 77% (-329,62€), modificando a evolução que se vinha a evidenciar.

Evolução dos proveitos médios por inscrição; € [Lisboa, Alentejo e Algarve]



FONTE: DGEG - Direcção-Geral de Energia e Geologia

A oferta e a procura - 2011

Conceitos

Balneário ou estabelecimento termal - Unidade prestadora de cuidados de saúde, na qual se realiza o aproveitamento das propriedades terapêuticas de uma água mineral natural para fins de prevenção da doença, terapêutica, reabilitação e manutenção da saúde, podendo ainda praticar-se técnicas complementares e coadjuvantes daqueles fins, bem como serviços de bem-estar termal.

Estada média - Relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas.

Estância Termal - Área geográfica devidamente ordenada, na qual se verifica uma ou mais emergências de água mineral natural, exploradas por um ou mais estabelecimentos termais, bem como as condições ambientais e infra-estruturas necessárias à instalação de empreendimentos turísticos e à satisfação das necessidades de cultura, recreio, lazer activo, recuperação física e psíquica, asseguradas pelos adequados serviços de animação.

Termalismo - Acto exclusivamente terapêutico com recurso a medicamento água mineral natural.

Termalista - Utilizador dos meios e serviços disponíveis num estabelecimento termal.

Termalismo Clássico - Serviços terapêuticos indicados e praticados a um termalista, sempre sujeito à compatibilidade com as indicações terapêuticas que foram atribuídas ou reconhecidas, à água mineral natural utilizada para esse efeito.

Termalismo de Bem Estar e Lazer - Serviços de melhoria da qualidade de vida que, podendo comportar fins de prevenção da doença, estão ligados à estética, beleza e relaxamento. Paralelamente, são susceptíveis de comportar a aplicação de técnicas termais, com possibilidade de utilização de água mineral natural, podendo ser prestados no estabelecimento termal ou em área funcional e fisicamente distinta deste.

Termas - Locais onde emergem uma ou mais águas minerais naturais adequadas à prática de termalismo.

A oferta e a procura - 2011



Anexos

A oferta e a procura - 2011

Inscrições e proveitos Estabelecimentos termais	Número de inscrições em termalismo clássico		Proveitos [10 ³ €]		Proveito médio de inscrição/terma [€]	
	2011	Δ 11/10 %	2011	Δ 11/10 %	2011	Δ 11/10 %
S. Pedro do Sul	16.351	-14,8	4.235	-20,4	259,0	-6,6
Caldas de Chaves	4.121	-32,7	922	-16,1	223,7	24,7
Caldas de S. Jorge	2.804	-12,9	568	-21,0	202,6	-9,3
Termas do Gerês	2.756	-10,5	444	-13,3	161,1	-3,1
Termas da Felgueira	2.723	-17,0	1.088	-13,4	399,6	4,3
Termas de Caldelas	2.584	-4,9	694	-14,8	268,6	-10,5
Termas do Carvalhal	2.267	-39,9	384	-26,3	169,4	22,6
Banho de Alcafache	2.249	-18,4	527	-15,8	234,3	3,2
Termas da Sulfúrea	1.871	-16,9	37	-93,2	19,8	-91,8
Termas de Monte Real	1.710	-23,6	398	1,0	232,7	32,2
Termas da Curia	1.579	-12,6	424	-27,0	268,5	-16,5
Caldas da Rainha	1.488	-8,8	363	-16,2	244,0	-8,1
Termas de S. Vicente	1.414	-3,8	464	-54,0	328,1	-52,2
Termas de Monfortinho	1.365	-71,0	370	-44,2	271,1	92,8
Caldas da Saúde	1.148	-23,4	362	-18,1	315,3	6,9
Caldas do Cró	1.101	73,1	272	216,3	247,0	82,7
Fadagosa de Nisa	1.032	12,5	153	-79,1	148,3	-81,5
Termas da Longroiva	988	5,6	172	21,1	174,1	14,8
Sub-total	49.551	-20,4	11.877	-25,3	239,7	-95,3

FONTE: DGEG - Direcção-Geral de Energia e Geologia

[continua]

A oferta e a procura - 2011

Inscrições e proveitos Estabelecimentos termais	Número de inscrições em termalismo clássico		Proveitos [10 ³ €]		Proveito médio de inscrição/terma [€]	
	2011	Δ 11/10 %	2011	Δ 11/10 %	2011	Δ 11/10 %
Caldas de Manteigas	852	-17,0	245	1,7	287,6	22,4
Caldas de Sangemil	841	-29,0	233	-21,3	277,1	10,9
Caldas de Aregos	755	-12,8	200	-12,3	264,9	0,6
Unhais da Serra	669	-19,4	196	-2,0	293,0	21,6
Caldas da Cavaca	652	-18,2	127	-4,5	194,8	16,7
Termas de Almeida	591	-4,4	100	-13,0	169,2	-9,1
Termas do Luso	584	-14,0	184	-19,3	315,1	-6,2
Caldas de Monchique	541	-0,4	151	-55,7	279,1	-55,6
Termas de Entre-os-Rios	525	-29,8	123	-30,1	234,3	-0,4
Caldas das Taipas	506	22,2	10	25,0	19,8	2,3
Caldas de Monção	506	22,2	10	25,0	19,8	2,3
Termas do Vimeiro	296	-14,9	69	-25,0	233,1	-11,8
Termas da Ladeira de Envendos	193	-56,5	24	-79,8	124,4	-53,6
Caldas do Carlão	176	-23,1	38	-30,9	215,9	-10,1
Termas do Vale da Mó	106	1,9	7	0,0	66,0	-1,9
Pedras Salgadas	42	90,9	11	57,1	261,9	-17,7
Termas de Vidago	37	32,1	8	166,7	216,2	101,8
Carvalhelhos	9		1		111,1	
Termas do Estoril		-100,0		-100,0		
Total	57.433	-19,8	13.614	-25,1	237,0	-6,6

FONTE: DGEG - Direcção-Geral de Energia e Geologia

A oferta e a procura - 2011



Ficha Técnica

© Turismo de Portugal, IP

Título:

Termas em Portugal – A oferta e a procura em 2010

Direção de Estudos e Planeamento Estratégico/ Departamento de Informação Estatística

Equipa técnica:

Maria Leonor Silva (pesquisa, texto e tratamento de imagem)

Edição:

Julho de 2012

Documento publicado no  em www.turismodeportugal.pt